

Globo Rural no Twitter: Um Estudo Sobre a Recirculação de Conteúdos Jornalísticos em Redes Sociais¹

Vinícius Rodrigues de BRITO²
Juliana Fernandes TEIXEIRA³
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estudar a recirculação de conteúdos jornalísticos em sites de redes sociais, partindo do conceito desta como uma etapa do processo de circulação, que é definida pela ressignificação de notícias por parte dos interagentes. Desse modo, foi-se necessária a caracterização conceitual de redes sociais e a presença das mesmas virtualmente, assim como o próprio entendimento acerca da circulação jornalística nessas plataformas. A pesquisa desenvolveu-se baseada na análise dos *tweets* vinculados ao perfil no Twitter da Revista Globo Rural, que demonstrou estratégias de comunicação efetivas na potencialização da recirculação.

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais; circulação; recirculação; cibercultura; comunicação.

Introdução

A denominação “redes sociais” é uma expressão presente no vocabulário e, conseqüentemente, nas relações que se estabelecem dentro do contexto social contemporâneo. Esta constância se deve, em parte, à associação direta do termo ao âmbito das tecnologias da informação, mediante a existência de numerosas e populares redes sociais virtuais que se estabelecem através da internet. Tal cenário, por sua vez, pode ser entendido como componente da lógica de “sociedade em rede”, que é definida por Castells (1999) como um momento no qual as relações se estabelecem através da difusão e o processamento das informações, especialmente quando se há a presença e incorporação dos aspectos da Internet.

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – Comunicação Multimídia do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Piauí, e-mail: viniciusw3@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí, e-mail: teixeira.juliana.rj@gmail.com

No entanto, apesar de poder apresentar um caráter majoritariamente atual, os alicerces para o entendimento dos fenômenos em rede remontam ao século XVIII, com os estudos do matemático suíço Leonard Euler que deram início ao que viria se tornar a reconhecida teoria dos grafos. A representação desta teoria, na qual os grafos se organizam numa estrutura de rede, bem como a compreensão de que a mesma poderia ser utilizada como uma metáfora para explicar diversos sistemas, incluindo uma organização de indivíduos e suas interações, são o que, segundo Recuero (2009), explicam a apropriação de suas implicações para os estudos das ciências sociais.

De todo modo, é apenas no século XX que as pesquisas em redes começam a ganhar contornos mais sólidos dentro da esfera social, visto que é quando as relações sociais passaram a ser observadas como peças formadoras da estrutura na qual as mesmas se estabeleciam (FERREIRA, 2011). É a partir daí, em investigações científicas posteriores, que a ideia de redes sai de um perímetro metafórico rumo a uma conceituação analítica, que busca compreender sistemas de relação em rede, ao mesmo passo que visa criar mecanismos capazes de descrever e quantificar fenômenos de relação em grupos (PORTUGAL, 2007).

Com o advento da internet, as redes sociais alcançaram e se estabeleceram lugar também em plataformas online, o que incitou o surgimento e a popularização de variados sites de redes sociais. Estes, à medida que se estabilizaram como plataformas tecnológicas de interação, passaram a integrar a vida de seus usuários, que, através de representações de suas identidades por meio de perfis, constroem contatos e compartilham informações. Este último ponto, no que lhe diz respeito, tornou-se um incentivo para que veículos midiáticos passassem a integrar estes sites a fim de alcançar um novo espaço de circulação de conteúdos jornalísticos. No entanto, o que não se imaginava a princípio era a possibilidade de que os leitores dessas novas plataformas pudessem atuar como interagentes para com tais materiais e, desse modo, pudessem iniciar uma nova circulação dos mesmos, compreendida também como recirculação, porém agora imbuídos de ressignificações (RECUERO, 2011).

É nesse sentido que este trabalho procura analisar atuação jornalística online, focando na difusão de suas notícias em redes sociais (especificamente no Twitter), ao estabelecer a possibilidade de interação com seu público, representados por usuários de sites de redes sociais, estes entendidos como interagentes na recirculação de notícias e possíveis construtores de novas narrativas.

Para isso, a pesquisa se utiliza da análise de conteúdo categorial dos tweets veiculados pela conta @globorural, vinculada à revista eletrônica Globo Rural, durante o período de uma semana. A escolha desta conta aconteceu pelo seu caráter dinâmico, que muitas vezes faz uso de linguagem informal, humor e referências culturais. Por conseguinte, a análise objetivou selecionar e categorizar os *tweets* que, dentro do recorte temporal, se utilizaram dos recursos mencionados para instigar a leitura completa das matérias às quais estavam vinculados, bem como promover a interação dos usuários e a recirculação dos seus conteúdos, mesmo que imbuídos de outras narrativas, com o intuito gerar visibilidade para sua conta por meio de *retweets* e comentários.

1 Redes Sociais

A definição de redes e de redes sociais se aplica como uma acepção vasta, ainda em processo exploratório dada a rapidez das transformações do mundo contemporâneo. Todavia, diversas conceituações já se foram estabelecidas em pesquisas desenvolvidas desde o início dos estudos de fenômenos em rede até os dias atuais, estas que confluem os mais variados campos do conhecimento.

Na área das ciências exatas, campo precursor do conhecimento sobre redes, estas significam “um conjunto de itens, que chamamos de vértices (nós), com ligações entre eles, chamados de conexões (arestas)” (CASTRO, 2007, p. 45 apud FERREIRA, 2011). Enquanto isso, nas ciências sociais, Manuel Castells propõe uma conceituação com similaridades ao afirmar que “uma rede é um conjunto de nós conectados” (2004, p. 7). Nessa lógica, Castells difere estes nós de acordo com o número de conexões que possuem, estabelecendo ainda que os mais conectados tendem a estabelecer ainda mais conexões que aqueles com poucas ligações.

As redes, desse modo, são propostas sobre uma ótica estrutural, na qual se estabelece a existência de vários pontos e as decorrentes interligações entre os mesmos, na forma de uma teia, ou encadeamentos de ligações. Entretanto, tal característica não é a única tida como essencial para a construção de uma definição a respeito, pois como Duarte e Frei (2008, p. 156) elucidam: “redes não são, portanto, apenas uma outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente”.

É exatamente em razão desse caráter maleável em sua estrutura que as redes sociais podem ser entendidas como um tipo de relação entre seres humanos (MARTINO, 2014). Assim, ao adentrar o campo da análise de contextos sociais, sendo examinada pelo viés dos relacionamentos e da comunicação humana, as redes sociais se organizam como uma estrutura composta por participantes, sejam estas pessoas ou organizações, que permanecem ligados por vínculos de naturezas variadas. Nesse sentido, Ferreira (2011, p. 213) define rede social como:

uma estrutura social composta por indivíduos, organizações, associações, empresas ou outras entidades sociais, designadas por atores, que estão conectadas por um ou vários tipos de relações que podem ser de amizade, familiares, comerciais, sexuais etc. Nessas relações, os atores sociais desencadeiam os movimentos e fluxos sociais, através dos quais partilham crenças, informação, poder, conhecimento, prestígio etc.

Para Recuero (2009), redes sociais são espaços que apresentam a conciliação de dois elementos: os nós, ou atores, e as conexões. “Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores” (RECUERO, 2009, p. 24).

Nesta lógica conciliatória, Recuero (2006) explica que o termo “atores” pode representar tanto indivíduos, quanto organizações ou grupos. Enquanto que “as conexões podem se ser de qualquer tipo, desde conexões formais (tais como subordinação em uma empresa, por exemplo) até conexões informais, como interações ou relações sociais” (RECUERO, 2006, p. 47).

Estes aspectos, por conseguinte, mesmo que com possíveis diferenciações também podem ser incorporados quando se estuda a chegada das redes sociais à internet, bem como o surgimento de plataformas conhecidas como sites de redes sociais.

1.1 Redes sociais na internet e sites de redes sociais

Como se fora mencionado anteriormente, existe uma frequente associação do termo “redes sociais” exclusivamente ao âmbito das tecnologias da informação, visto que atualmente existem milhares de sites de redes sociais, muitos com grandiosa popularidade. Estas plataformas, por sua vez, não são somente acessadas, mas vivenciadas por bilhões de pessoas no mundo, levando em consideração que estabelecem uma série de vinculações, que vão desde a vida pessoal de seus usuários até

a própria existência ou inserção dos mesmos na esfera comunitária e/ou no mercado de trabalho. Isso tudo, perpassando pela vida profissional, assim como por seus interesses e práticas de consumo.

A esta realidade, uma cultura de interações que se institui com o auxílio de suportes tecnológicos e faz uso da comunicação virtual, é proposta, por Pierre Levy, a definição como cibercultura. Para Levy (1999), a cibercultura se organiza dentro de uma rede interconectada de computadores, um espaço conhecido como ciberespaço, que o autor conceitua como:

[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (1999, p. 17).

Assim, pode-se entender que as próprias redes sociais online se inserem no contexto do ciberespaço. O tamanho sucesso destas, portanto, pode ser atribuído, em grande parte, ao desenvolvimento acelerado e de grande impacto dos meios de comunicação, que possibilitaram a formação de conexões que seriam impossíveis sem o devido amparo tecnológico (PORTUGAL, 2007).

Segundo Recuero (2006, p. 25), redes sociais na internet são “agrupamentos sociais estabelecidos através da interação mediada pelo computador”. Ao mesmo passo, a mesma autora (2009) define sites de redes sociais como espaços que possibilitam a formação e a manutenção de redes sociais.

Ou seja, ambas as ideias são conceitos distintos. Ferreira (2011) também propõe uma diferenciação entre redes sociais e sites de redes sociais, estes nomeados como aplicativos de relacionamentos:

Esses aplicativos digitais podem ser entendidos como manifestações especiais e particulares de algumas redes sociais ou como ferramentas que permitem a explicitação digital de redes tácitas e o estímulo e desenvolvimento de novas redes com características particulares. A tecnologia evidencia e as potencializa, sobretudo nos casos em que o fator espacial impede um contato e uma relação mais próxima. (2011, p. 7)

Em outras palavras, sites de redes sociais não são em si redes sociais, pois “embora os sites sejam criados com uma proposta inicial por seus desenvolvedores, é a partir do seu efetivo uso que as redes sociais irão se construir” (ZAGO, 2011, p. 20).

As redes sociais mantidas em sites de redes sociais, no entanto, nem sempre necessariamente são estruturas novas, recém-construídas dentro daquele espaço virtual, mas podem ser resultado de conexões já existentes no mundo físico. No entanto, independente de como se formaram, o que mais difere a movimentação dos sites de redes sociais das interações pessoais *offline* é o fato de que estas conexões virtuais tratam-se de redes visíveis, nas quais quaisquer usuários podem observá-las e, até mesmo, comparar com suas próprias conexões (ZAGO, 2011).

Simplificando, isso quer dizer que um usuário pode visualizar a rede de contatos de outrem, sendo possível até a descoberta de pontos, ou atores em comum, dentro da comparação das conexões do observador e observado.

Certamente, existem outras questões relacionadas à privacidade e segurança que impedem a totalitária razão acerca da afirmação anterior. Ao configurarem os perfis que vão lhes representar em sites de redes sociais, os atores podem configurar como funcionará a visibilidade das suas informações cadastradas naquele espaço: quais dados deverão ser exibidos ou ocultados e, principalmente, quem poderá visualizá-los e/ou se conectar com o perfil em questão (ZAGO, 2011).

Pela multiplicidade de opções, cada site de rede social é arquitetado com suas devidas finalidades. Por essa peculiaridade, Recuero (2009) acaba por dividi-los em dois grupos: os sites genuinamente de redes sociais e aquelas que se apropriam desta característica. O primeiro grupo remete à ideia de que as redes sociais dos usuários devem estar públicas, podendo ser ampliadas; por outro lado, o segundo grupo retrata aqueles sites que, a princípio, não propunham uma publicização de redes sociais, mas que esta característica foi incorporada em decorrência dos hábitos e exigências de seus usuários (RECUERO, 2009).

Via de regra, os sites de redes sociais contêm elementos que, apesar das diversas possibilidades e funcionalidades particulares que cada um pode conter, estão presentes de maneira generalizada. Estas permissões são concedidas aos titulares das contas online e são elencados por Boyd e Ellison (2007, *online* apud Zago, 2011, p.19) como possibilidades de:

- (1) Construir um perfil público ou semi-público em um sistema interligado,
- (2) articular uma lista de outros usuários com os quais eles compartilham as conexões,
- (3) ver e cruzar listas de outros usuários com os quais eles compartilham uma conexão.

Tais características, mas especialmente a segunda, possibilitam que os usuários tornem-se interagentes e, assim, possam compartilhar suas particularidades e gostos pessoais, mas também possam espalhar via web conteúdos que podem, ou não, ser de autoria própria. Como exemplo, há o compartilhamento de materiais jornalísticos em variados formatos (texto, vídeo, fotografia), hábito que se popularizou nas redes sociais, demonstrando que os atores desses sites também optam por dar visibilidade àquilo que acreditam, ou julgam necessários para o conhecimento público.

2 Circulação e recirculação jornalística em sites de redes sociais

Com o sucesso dos sites de redes sociais e o estado de conexão constante experimentado por seus usuários, tal como as suas ferramentas de publicação e disponibilização de conteúdos online, estes territórios virtuais converteram-se em espaços favoráveis à difusão de informações. Por essa característica, apesar da mesma não figurar como uma intencionalidade inicial, as redes sociais online podem se apropriar de práticas do processo jornalístico (ZAGO & RECUERO, 2011).

Nesse âmbito, segundo Zago (2011, p. 31), “cada vez mais, os indivíduos passam a obter informações mais a partir de suas trocas interpessoais, tanto *off-line* quanto *online*, do que propriamente pela mídia de massa”.

Com esta lógica de apropriação de características do jornalismo por parte de sites de redes sociais, há a conseqüente instauração destes dentro das redações e, dessa maneira, as empresas jornalísticas tendem a acompanhar esse ciclo como forma de se renovar e acompanhar os fluxos de mercado. Como caracteriza Bradshaw (2014, p. 111), “na medida em que as empresas jornalísticas têm competido em termos de velocidade, estas elegeram as novas tecnologias como suporte para lhes darem vantagem”.

Certamente, é por essa razão que se foi possível observar, cada vez mais, a chegada de veículos de comunicação a plataformas de redes sociais, muitos deles com perfis em vários sites distintos, que podem ou não interagirem entre si. Tais iniciativas, na maioria dos casos, são entendidas como alternativas para o incremento da circulação dos conteúdos jornalísticos associados aos veículos de comunicação.

A propósito, a própria circulação é entendida como uma parte do processo de construção jornalística, acompanhada por duas etapas antecessoras, apuração e

produção, e sequenciada pela fase do consumo (MACHADO & PALACIOS, 2007). Zago e Recuero (2011), no entanto, ressaltam que tais fases nem sempre são entendidas numa ordem específica, mas que elas podem se apresentar de formas sobrepostas e atuar sobre as outras mutuamente.

De fato, ao estabelecer que “a difusão de informações na internet pode ser observada através das conexões e das trocas estabelecidas entre os indivíduos” (2011, p. 31), Zago infere que a circulação é potencializada durante e após o consumo, posto que os usuários de redes sociais, compreendidos como interagentes, podem retomar a circulação das informações.

Tal fenômeno, ou subetapa da circulação, é definida como recirculação e acontece “a partir da apropriação pelos interagentes do conteúdo jornalístico” (ZAGO, 2012, p. 15).

A recirculação, por sua vez, no que lhe concerne, pode acontecer por distintas razões, estas nem sempre condizentes às intenções propostas primariamente pelo veículo de comunicação. Zago (2012) identifica em suas pesquisas que o humor é uma forte característica promotora da recirculação, especialmente pelo fato de que através desta, os usuários/leitores podem se apropriar do acontecimento e criar suas próprias narrativas sem, necessariamente, estabelecerem um envolvimento.

Outro aspecto importante reside no fato de que, inserida como uma subetapa, a recirculação pode, não apenas retomar a circulação, mas reiniciar o próprio ciclo defendido por Machado e Palacios (2007) ao incentivar a produção de novos produtos jornalísticos. Assim, como descreve Zago (2011, p. 47): “a circulação de uma notícia, a partir de seu consumo, pode levar a uma nova apuração, que por sua vez pode resultar na produção de uma nova notícia”.

3 Análise

3.1 Processos metodológicos

Para entender a circulação jornalística através de sites de redes sociais, focando especialmente no Twitter, e identificar estratégias utilizadas nessas plataformas para o fomento da recirculação de conteúdos noticiosos, por meio da interação com os leitores, este trabalho se desenvolveu a partir da análise de conteúdo. Para Bardin (1977, p. 37), esta é um “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por

procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens”.

Desse modo, a pesquisa tem como objeto de estudo o perfil no Twitter referente à Revista Globo Rural. A escolha desse objeto se deu pelo reconhecimento que o veículo tem dentro da estrutura jornalística brasileira, bem como por conta do conhecimento prévio os autores acerca das práticas das quais o mesmo se utiliza ao disponibilizar o acesso a seus conteúdos através de suas contas em redes sociais.

Neste caso, em se tratando de uma conta no Twitter, a análise se debruçou sobre os *tweets*, ou publicações, veiculados dentro do recorte temporal estabelecido para a pesquisa, que se insere pelo período de uma semana, entre 14 e 21 de abril do ano de 2019. A explicação para a escolha desse intervalo, por sua vez, se deu pela presença de um feriado, o que, na concepção dos autores, poderia indicar um maior número de interagentes às publicações e maiores possibilidades de estruturação temática para os *tweets*.

Enquanto isso, no que pontua diretamente a seleção dos *tweets* explorados, esta se deu a partir da observação da linguagem e das intenções implícitas nas quais que os mesmos foram escritos, focando naquelas que tenham demonstrado o propósito de atrair interações. A partir de então, investigou-se a existência de padrões entre os *tweets*, bem como buscou-se categorizá-los de acordo com a forma que foram apresentados.

3.2 Informações veículo analisado

A conta no site de rede social que serviu como instrumento de análise para este trabalho está vinculada, em caráter de conta no Twitter oficial, da Revista Globo Rural, que é uma publicação mensal da Editora Globo. A política editorial da Revista é voltada para temas relacionados ao mundo agropecuário e à cultura popular.

Além da sua publicação física, a Revista conta com seu site oficial e páginas em outros dois sites de redes sociais: Facebook e Instagram. No Twitter, com nome de usuário @Globo_Rural, a página existe desde março de 2009 e tem um total de 211 mil seguidores.

3.3 Twitter: uma conceituação rápida

O Twitter é um site de rede social, de uso gratuito, que foi criado em 2006 e permite a seus atores, através de seus perfis, o compartilhamento de atualizações, ou informações, em tempo real (ZAGO, 2011). Tais informações, por sua vez, podem ser transmitidas, através de pequenas publicações, também conhecidas como *tweets*, em diversos formatos: imagens, vídeos, áudios ou textos, sendo esta última possibilidade limitada ao uso máximo de 280 caracteres por publicações.

3.4 Resultados da análise

Durante o período de observação, se foram veiculados um total de 104 *tweets* na conta @Globo_Rural, sendo que todos estes obedeceram a mesma estrutura: sentenças curtas seguidas de *links* que redirecionavam à matéria completa no site oficial da Revista Globo Rural. Grande parte das sentenças presentes nessas publicações atuava como breves descrições, ou chamadas, das matérias jornalísticas as quais estavam vinculadas. Contudo, houveram exceções, que fugiram a regra e criaram novas narrativas, como, por exemplo, ao fazer uso do discurso em primeira pessoa, simulando a existência da Revista Globo Rural como uma pessoa real, que utiliza o Twitter para dialogar com seus seguidores. Estas exceções se tornaram o material coletado para análise, visto que as mudanças na estrutura de sua linguagem tiveram o propósito de atrair a atenção de leitores e, assim, facilitar a possibilidade de interação, através de comentários e, ou, *retweets*, o que geraria a recirculação desses conteúdos e maior visibilidade para o perfil.

Do montante de 104 *tweets* publicados durante a terceira semana de abril de 2019, 23 deles se enquadraram como *tweets* com intenção de recirculação. Estes, logo, atuaram nesse intuito ao tentar estabelecer alguma identificação com os leitores, mesmo, e especialmente, aqueles que não têm conhecimento técnico de algumas temáticas abordadas pela Revista, ou interesses relacionados à linha editorial da mesma. Ao estudar tais tentativas, é possível dividir os *tweets* em algumas categorias, relativas aos métodos discursivos adotados para a construção dos mesmos. Três categorias foram identificadas, são elas: *tweets* que fizeram uso de referências culturais; *tweets* que utilizaram-se de tom humorístico; *tweets* com temas gerais, mas que podem estabelecer identificação por conta dos conteúdos das matérias as quais estão conectados.

Para fins de organização do material coletado, a pesquisa faz uso de um modelo de tabela em formato três colunas, sendo uma para a datação da publicação do *tweet* (e

não necessariamente da publicação da matéria no site), outra para o título da matéria jornalística e uma última para o pequeno texto veiculado como *tweet*.

Assim, quando se busca pelos conteúdos relativos à primeira categoria, que faz uso de referências culturais, 6 *tweets* foram identificados dentro do recorte temporal enquadrado. Eles são listados na tabela a seguir:

Tabela 1: Tweets com referências culturais

Veiculação	Título da matéria	Conteúdo do tweet
14/04/2019	GR responde: conheça o caruru-do-reino	Hoje tem estreia de #GoT! Nada melhor do que conhecer o caruru do REINO
15/04/2019	Americanos testam uvas para cultivas em Marte em próxima missão da Nasa	É igual o filme do @PauloGustavo31 e da @monicamatelli1: “As Uvas são de Marte e é pra lá que eu vou”
16/04/2019	Receita de bolo de fubá	Vem, traz um bolo de fubá e vamos conversar sobre o episódio de #GoT?
16/04/2019	6 dúvidas sobre os cuidados com o limoeiro	Essa dica é para a @TurmadaMonica
17/04/2019	Vídeo: música de ninar acalma elefante na Tailândia	Compartilhem essa notícia até chegar na Cersei #GoT
17/04/2019	Após roubos de dragões de Komodo, ilha da Indonésia é fechada para turistas	A #Daenerys vai detestar essa notícia #Got=T
21/04/2019	Receita de bolo de reis	Não vamos esquecer que hoje tem #GoT

Nesta subdivisão, os *tweets* tenderam a causar identificação por se associar a elementos presentes em narrativas de produções culturais reconhecidas por um grande número de pessoas, como é o caso da série de TV *Game of Thrones*, cuja estreia da última temporada aconteceu no primeiro dia desta análise e, portanto, era um tema com bastante repercussão no Twitter naquela data específica. Nota-se, portanto, na escrita dos *tweets*, uma tentativa de inclui-los aos assuntos referentes aos produtos culturais que mencionaram. Isso acontece por meio da presença de *hashtags* (#) e da marcação de páginas (com o uso do símbolo @ antes dos nomes de usuário das páginas que os representavam). A identificação nesta divisão, por conseguinte, acontece somente para

aqueles usuários que consomem os produtos midiáticos mencionados e, portanto, a interação é, possivelmente, mais viável com aqueles capazes de entender as inferências imbuídas nas narrativas.

Já na segunda categoria, a de *tweets* com conotação de humor, foram encontradas 10 postagens:

Tabela 2: *Tweets* que fazem uso do humor

Veiculação	Título da matéria	Conteúdo do tweet
14/04/2019	Americanos testam uvas para cultivar em Marte em próxima missão da Nasa	Vão trocar o nome de O.V.N.I para U.V.A
16/04/2019	Como plantar Jiló	Marque seu amigo e não diga nada
17/04/2019	Aprenda a fazer sopa de abóbora com carne seca e requeijão	Tenho certeza que com essa receitinha você ganha o crush
18/04/2019	5 medidas simples para economizar água na agricultura	Você também pode chamar o @ para tomar banho junto e economizar água
18/04/2019	Arroba de boi sobe por causa de chuvas em Mato Grosso	@ de boi sobe por causa da chuva
18/04/2019	Empresas do agro e de telecomunicações se unem para levar 4G ao campo	Agora vai dar para usar o Tinder no campo tranquilamente, sem desculpas
19/04/2019	Confira três receitas gastronômicas para servir na Páscoa	Mal acordei e já estou publicando comida
20/04/2019	Como fazer terrário	Não confundam terrário com terraplanagem ou terraplana
21/04/2019	Embrapa lança nova variedade de alface tolerante ao calor	Tô precisando aprender a ser como esse alface, porque tá difícil
21/04/2019	Está crescendo um chifre no nariz do boi, o que fazer?	E quando a gente precisa avisar aquele amigo que o chifre tá crescendo em outro lugar...?

Nesta categoria, ao estabelecer uma ligação com os usuários através do humor, as publicações atingem um número maior de pessoas, já que estabelece uma narrativa que, na maioria dos casos, não necessita de um conhecimento prévio para promover

uma relação de sentido. Nesse contexto, também se observa uma frequência maior nos usos de gírias e vocabulário informal.

Na última categoria, que agrega *tweets* relativos a temas gerais, mas que buscam estabelecer relações a partir dos conteúdos das matérias que representam, foram catalogadas 6 publicações que se adequaram nesse quesito:

Tabela 3: *Tweets* com temas gerais

Veiculação	Título da matéria	Conteúdo do tweet
15/04/2019	15 filmes para quem ama vinhos	Bom, uma lista para eu mesma
17/04/2019	ONG nos EUA promove programa de leitura para ressocializar cães abandonados	Uma notícia muito boa para esquentar seu coração nessa quarta feira
19/04/2019	Cuidados na Páscoa: por que cães e gatos não podem ingerir chocolate	Não é pra deixar seu doguinho comer o resto do Ovo de Páscoa, tá bom?
20/04/2019	Grupo se une para criar ONG de resgate de coelhos maltratados	Coelhos são animais muito sensíveis e não devem ser dados de presentes de Páscoa
20/04/2019	9 filmes sobre o mundo rural para assistir nas férias	Ótimas dicas para aproveitar o feriado
20/04/2019	Ator recria com cão cenas românticas do cinema e comove na web	Dupla reproduziu imagens de filmes como “Titanic”, “Ghost”, “Dirty Dancing”, “A Primeira Noite de um Homem”, “Diário de Uma Paixão”, “Top Gun”, “Jogos Vorazes” e “O Segredo de Brokeback Mountain”

Para essa parte da análise, apesar do conteúdo do *tweet* se mostrar com estrutura narrativa diferenciada, ele não é o elemento principal para a interação, mas sim uma ferramenta que facilite a apresentação do conteúdo. Nesta categoria, é a matéria jornalística em si é que promove a identificação e interação, pois apresentam caráter humanizado com temas que agregam representação, ao mesmo passo que motivam a curiosidade pela história representada no texto.

Contudo, mesmo com a divisão categorial desta análise, foi-se possível observar que as medidas adotadas pelo perfil da Revista Globo Rural na produção dos *tweets* verificados obtiveram êxito, tendo em vista que puderam alcançar o objetivo implícito

de angariar mais participantes em suas publicações e promover a recirculação de seus materiais jornalísticos. Esta constatação é exposta ao se observar os números de comentários, curtidas e *retweets* alcançados pelas publicações, números estes superiores à publicações com escrita técnica e respaldadas apenas na descrição das notícias.

4 Considerações finais

O trabalho procurou, a primeiro momento, estabelecer uma introdução histórica sobre redes sociais, para em seguida trilhar uma conceituação analítica com aporte teórico de pesquisadores com estudos reconhecidos na área. Nesta etapa, foi-se possível inferir que, apesar da frequente relação do termo “redes sociais” ao fenômeno de interação online populares na atualidade, sua definição é bem mais ampla e interdisciplinar, tendo em vista que o próprio estudo sobre redes iniciou-se nas ciências exatas, para só depois ser apropriado pelas ciências sociais. No entanto, logo, foi-se necessário um empenho em investigar a chegada das redes sociais à internet, como reflexos do rápido desenvolvimento dos meios de comunicação e o conseqüente início das interações mediadas por sistemas eletrônicos e virtuais, o que caracteriza o estágio contemporâneo, que nesse aspecto sintetiza o que se entende por cibercultura.

No que lhe concerne, a própria existência de sites de redes sociais e as suas características essenciais trouxeram consigo elementos importantes para o desenrolar deste estudo. Tratam-se da apropriação de processos jornalísticos por parte de sites de redes sociais através da circulação de materiais noticiosos nesses espaços, bem como a apropriação e ressignificação destes pelos usuários, fenômeno que é apresentado sob o conceito de recirculação. Estes dois eixos, por sua vez, configuraram-se como aqueles sobre os quais esta pesquisa debruçou sua análise. Esta objetivou entender como se davam as estratégias de fomento à interação e recirculação dos conteúdos veiculados na conta do Twitter da Revista Eletrônica Globo Rural.

A análise revelou a existência de padrões utilizados para o desenvolvimento dessas estratégias de recirculação, que puderam ser subdivididos em categorias delimitadas. Como resultado da análise, pode-se observar que a recirculação aconteceu, e que tais estratégias, assim, se mostraram bem-sucedidas, ao garantir incrementos nas interações e o conseqüente aumento da visibilidade do veículo.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRADSHAW, Paul. Instantaneidade: Efeito na rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição. In: CANAVILHAS, João (Org.), **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2014.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999;

COSTA FERREIRA, G. **Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso**. IN: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.16, n.3, p.208-231, jul./set.

DUARTE, Fábio e FREI, Klaus. **Redes Urbanas**. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. *O Tempo Das Redes*. Editora Perspectiva, 2008.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999

MARTINO, L. M S. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

PORTUGAL, Sílvia. **Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica**. 2007. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/271/271.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **Comunidades em Redes Sociais na Internet: Proposta de Tipologia baseada no Fotolog.com**. 2006. 334 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

ZAGO, G.; RECUERO, R. Jornalismo em microblogs: um estudo das apropriações jornalísticas do Twitter. In: SILVA, G.; KÜNSCH, D.A.; BERGER, C.; ALBUQUERQUE, A. (Org.). **Jornalismo contemporâneo: figurações, impasses e perspectivas**. Salvador/Brasília: EDUFBA/Compós, 2011, p. 243-266.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Da Circulação à Recirculação Jornalística: filtro e comentário de notícias por interagentes no Twitter**. In: XXI Encontro Anual da Compós, 2012, Juiz de Fora, MG. *Anais da Compós 2012*. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2012. p. 1-15.

ZAGO, Gabriela. **Recirculação Jornalística no Twitter: filtro e comentários de notícias por interagentes como forma de potencialização da circulação**. 2011. 201 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.